

Ilhabela... a ilha fantasma

Por: Vitor dos Santos Bernardo

**Um lugar lindo,
aconchegante,
mais ao mesmo
tempo um lugar
misterioso...
Essa é a minha
inspiração!**



Na sala de controle a mesma vida rotineira, os mesmos problemas e as mesmas cenas nas 50 telas ultramodernas que controlam a cidade.

O operador brinca com a caneta entre os dedos, olha entediada a tela, vendo as horas de seu período de turno chegando ao fim;

Pensando na vida que estava passando e sem um objetivo certo, já com seus 33 anos, solteiro, trabalhando em um serviço há 10 anos e de madrugada, sua vida nos últimos anos baseasse em ir do serviço para casa, da casa para o serviço, férias nem lembra quando tirou a ultima...

Um pequeno barulho o fez voltar de seus pensamentos, ele procurou nas telas e não conseguia localizar, era um bip diferente que nunca tinha ouvido, começou a olhar por toda a sala e não descobria a origem, já desistindo olhou para uma velha maquina no fundo da sala, um radar antigo que já foi aposentado há anos, não sabia o porquê continuava ali.

Um pequeno ponto vermelho piscava e emitia um som, coçando a cabeça ele tenta ver a localidade e incrédulo via onde o ponto piscava.

- Impossível!!! Deve estar em pane!!!

Localiza no canto da maquina uma entrada de fone de ouvido e na curiosidade foi ate sua bolsa correndo trazendo e conectando ouvindo um barulho que fez lembrar algo que já tinha escutado, assustado e de boca aberta fala quase gritando.

- Código Morse!!! Mais como???

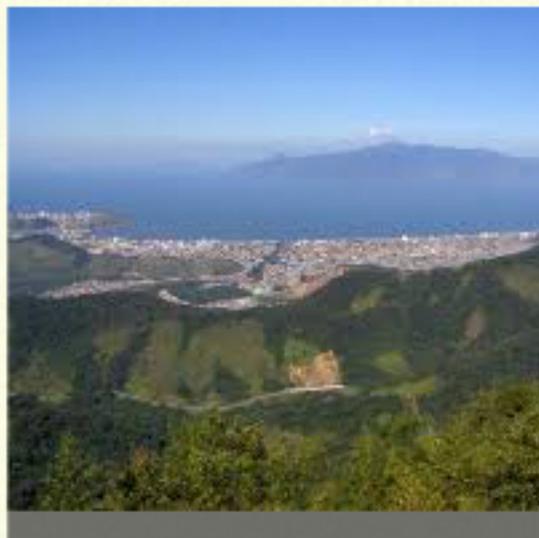
Começa a escrever tremulo, decifrando o código...

" Socorro, precisamos de ajuda."

Sem menos esperar, corre em direção aos elevadores da diretoria.

Não muito longe dali, segue o carro pela estrada, um homem dirigindo vendo sua esposa e seus 2 filhos dormindo no banco de trás, olha pela janela e vê as folhas seca por causa do calor excessivo que esta fazendo, mesmo a sete hora da manhã, já estava a 34 graus, olha pelo espelho e veem as crianças dormindo.

Seu pensamento começou a rolar as lembranças de quando pequeno ia para a praia, depois a juventude, bons tempos que as crianças nunca viveram, as crises depois do ano de 2015, o país entrou em falência, os preços dos alimentos ficaram astronômico, a gasolina começou entrar em escassez, falta de energia que durava semanas e São Paulo entrou na maior seca da historia, incêndios terríveis e por causa de um partido que se aliou a Cuba começaram a sugar mais e mais dinheiro do povo, protestos violentos assolaram o país, verdadeira guerra estabeleceu e o terror tomou conta das ruas, a miséria, juntada com a violência fez muitas vitimas, crianças andando armado, policia corruptas, pessoas sendo estupradas em plena luz do dia.



Olhando triste, pelo retrovisor vê seus filhos que nunca viajaram Nicolas com 10 anos presenciou praticamente o auge da crise e a sua filha Lara com 3 aninhos já nasceu na Nova era, onde começou a construção do novo país, onde ainda se caminhava.

Mas as mudanças eram visíveis, onde a humanidade começou a ter um pouco mais de esperança...

Vendo seu rosto pelo espelho, notou como tinha envelhecido nos 23 anos, com seus 45 anos e metade de sua vida na crise, passou por muitos apuros, olhou para o lado e sua segunda esposa Raquel que permanecia dormindo, lembrou-se de quando a conheceu; Tinha acabado de perder sua esposa, por causa da grande crise, o hospital estava sem medicamento e ela não resistiu ao câncer maligno, desesperado sem saber o que fazer ficou por horas ali sentado;

Quando olhou para o banco do outro lado do corredor estava uma moça na mesma situação, desesperada pela perda de alguém foi até um bebedor e pegou água, sentou do seu lado e começou a conversar, passaram-se horas, depois a amizade cresceu com uma dor em comum, meses depois estavam morando junto e logo depois nasceu Nicolas.



O litoral começa a mostrar sua forma, mesmo com a secura que anda bate a brisa do mar fazendo sorrir...

Na recepção da sala da diretoria a recepcionista mais preocupada em mastigar a caneta e tentar arrumar as unhas nem vê o operador entrar correndo.

Dentro um ar fresco do ar condicionado bate no rapaz ofegante em cima da mesa vê o símbolo de orgulho da Nova era, uma pomba branca feita de aço escovado com os dizeres:

" Paz, Justiça e honra".

Olha para um senhor que aparenta ter uns 80 anos, alto, magro, com os olhos que mostra a sua força e garra entretido olhando uma folha.

- Você não aprende bater antes de entrar??? Fala o senhor sem tirar os olhos do documento sorrindo.

- Desculpa, senhor Sidney!!! O assunto é de extrema importância!!!

- Acalme-se rapaz! O mundo não foi feito na hora, o que esta acontecendo?

Ele conta tudo, do barulho do bip, da descoberta do código Morse, do pedido de socorro, o diretor coça a cabeça e depois de pensar um pouco responde a ele.

- Marco, você é igualzinho o seu saudoso pai, que Deus o tenha; Uma ótima pessoa, um ótimo soldado, mais quando encuca com alguma coisa só por Deus! A maquina esta com defeito!

- Mas senhor Sidney...

- Sem mais meu amigo! Não quero que cometa nenhuma burrada ou morra igual seu pai. Sabe que aquele lugar é condenado!!! E isso é uma ordem!!!

- Esta bem senhor...

O rapaz sai cabisbaixo, passou pela a recepção e a funcionaria ainda entediada com as unhas nem viu ele sair.

=/=

- Papai... Papai olha o mar...!!! Gritava feliz Lara com os olhos brilhando com as mãozinhas no vidro.

- Mais tarde a minha princesinha vai entrar no mar? E meu amigão vamos pescar???

- Obaaa vamos!!! Grita Nicolas todo empolgado, aguardando essa viagem a anos e a paixão de pescar vem crescendo depois de ver uma revista a alguns anos antes ficou apaixonado pelas formas e cor dos peixes.

- Jonas já estou vendo que não teremos tempo para nada! Falou ela sorrindo.

- Claro que teremos amor! Arranjaremos tempo!!! Disse rindo.

Olhando as casas lembra de quando era criança e com seus primos brincava subindo nos muros e nas arvores das casas, nada mudou as casas um pouco mais velha e as arvores ainda no mesmo lugar, agora parecendo pequenas pelo que lembrava.



Já avistando a casa do seu tio a grande árvore na frente da casa e o muro sempre da mesma cor azul e o banco na frente, ao parar o carro seu tio abre o portão.

- Jonas a quanto tempo meu querido!!!

- Tio Valdir!!! Faz tempo desde a grande crise! Esta é a minha esposa Raquel.

Raquel cumprimenta ele e sorrindo fala: - Olá é um prazer enorme Jonas fala muito de ti!

- Espero que coisas boas! (risos) Este é o grande Nicolas? Nossa que rapaz grande!

Nicolas dá a mão para ele sorrindo.

- E esta princesinha? Ele disfarçou o riso fazendo cara de serio.

- Oi, prazer eu sou a Laura!

- Nossa além de linda, é uma pessoa extremamente educada! Por isso tenho um presente...

O senhor correu para dentro da casa e volta com uma tartaruginha na mão entregando para a menina.

- Esta é a fifi, quer cuidar dela para mim?

A menina toda feliz pega a tartaruginha com todo cuidado.

Ele olhando para o menino sorri.



- Olha que tenho para você!
Seu pai era louco por isso
quando tua idade.

- Nossa que legal!!! Um
binóculos!!! Obrigado tio!

- E ai Jonas como anda as
coisas em São Paulo?

- Agora esta melhorando, só
a falta de água ainda é
preocupante.

- É imagino, aqui esta mais
tranquilo o problema ainda é
o turismo com medo da ilha.

| Olhando tristemente para Ilha fala.

- É tio Valdir e pensar que Ilhabela era um paraíso e com aquela
atrocidade ela e São Sebastião foram isolada...

Ele fica olhando para ilha em seus pensamentos quando sente um
puxão em seu braço, era Nicolas lhe chamando.

- Papai olha que pássaro grande. Olhando e apontando para ilha.
Ele coça a cabeça sem acreditar muito no menino e vê dois Urubus